

ATÉ AGORA, O GOVERNO PERDEU A BATALHA DA COMUNICAÇÃO.

(Do senador Antônio Carlos Magalhães — PFL/BA)

ACM cobra 'medidas de impacto' de FHC

SENADOR DIZ QUE GOVERNO "NÃO TEM SABIDO" MOSTRAR O ÊXITO DO PROGRAMA DE COMBATE À INFLAÇÃO

O ex-governador da Bahia e uma das principais lideranças do PFL, senador Antônio Carlos Magalhães, rompeu ontem em Brasília, na reabertura dos trabalhos do Legislativo, seu silêncio em relação ao governo federal ao criticar a ausência de medidas de impacto por parte do presidente Fernando Henrique. Segundo Antônio Carlos, o desgaste de popularidade de Fernando Henrique após o anúncio do veto ao salário mínimo de R\$ 100 e de sua isenção em relação ao projeto de anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), decorrem "dessa ausência de medidas de impacto". O senador disse, contudo, que esta é uma situação "remediável".

Antônio Carlos declarou que as críticas ao governo não chegariam a ter efeito, se Fernando Henrique tivesse anunciado mudanças mais amplas na condução política nos primeiros dias de governo. O senador foi ainda mais enfático ao criticar a estratégia de comunicação do governo. "Até agora, o governo perdeu a batalha da comunicação", afirmou. Em sua opinião, "na medida em que o governo não pôde apresentar ações de impacto, deveria mostrar o êxito do programa de combate à inflação, mas não tem sabido fazer isto".

O ex-governador defendeu a realização de campanhas de comunicação sustentadas nos resultados do plano econômi-

co como forma de apoio às reformas constitucionais propostas pelo governo. Antônio Carlos reafirmou que as reformas são a garantia da continuidade do real e do processo de estabilização da economia. "A sociedade exige as mudanças", declarou. Segundo ele, o governo federal não explicou até agora para a sociedade porque as reformas são necessárias. "É preciso mostrar ao povo que as mudanças na Constituição vão facilitar os investimentos e, assim, criar mais empregos", afirmou.

ACM disse que a reforma não pode ser feita "a toque de caixa"

O senador disse que a reforma constitucional não pode ser feita "a toque de caixa": "As alterações precisam resultar de uma ampla discussão". Antônio Carlos mandou também uma sugestão aos minis-

tros que estão envolvidos na definição dos pontos que serão alterados. "Caberá ao governo entender até onde pode ir nesta fase".

A perda de popularidade do governo Fernando Henrique Cardoso, que preocupa o ex-governador, foi constatada em pesquisa do **InformEstado**, que revelou que a provável sanção da anistia a Lucena, junto com o anúncio da decisão de vetar o salário mínimo de R\$ 100, provocou uma queda nos índices de aprovação popular do presidente. Impugnado pelo Tribunal Superior Eleitoral, Lucena foi anistiado pelo Congresso, mas cabe ao presidente sancionar ou vetar o projeto.